

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 293

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte. ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 5 DE JANEIRO

Mais um anno acaba de sumir-se nas voragens insondaveis do tempo.

Não o assignalaram grandes acontecimentos que o relembrem ás idades futuras; mas por vezes o horizonte social se ostentou nebuloso e triste, como prenuncio grave de alguma coisa horrivel.

A Pouco saudosa é a memoria, que ao fiar-se, de si nos deixa, senão pelo que realiso, ao menos pelo que se empenhou em realisar, e cuja tarefa parece legar em herança ao novo anno.

Se com um rapido volver de olhos sobre o anno que expira procuramos no passado um raio de luz que nos illumine por entre as trevas do futuro, que encontramos nós d'esperançoso para esta sociedade que ha tanto tempo se debate n'uma convulsão angustiosa? Nada.

Represa a torrente que de longe vem assolando povos e nações, como que se susteve ante as fracas balizas que lhe levantaram, só para um dia as superar com mais força.

Tremem os fracos reis sobre os fracos thronos, que a revolução lhes preparara.

Agitam-se os povos em frequentes turbacões sociaes, politicas e religiosas.

E em quanto uns e outros aguardam apavorados o futuro, agglomera-se no seio da sociedade a lava que, soando a hora, hãde lacerar do mundo inteiro um montão de ruinas.

Não foi tão solida a paz de que o anno de 1874 se ufanará talvez, que algumas desordens no velho e novo mundo não viessem prevenir os espiritos da grande tormenta que se prepara.

As prepotencias e ameaças da Alemanha, as oscillações da França, os sustos da Italia, e ás crueldades da Hispanha, como que correspondem as perseguições religiosas no Brasil, as proscricções tiranicas do Mexico, o sangue e as victimas de tantas republicas, que agitadas pelo tufão revolucionario, se despedaçam em frequentes lucias intestinas.

A sociedade boiando á superficie de um mar revoltoso, a guerra á Igreja, dilatando-se mais e mais, o atheismo e o indifferentismo alargando-se de dia para dia no espirito e coraçã dos povos, estes soberbados pela impiedade e sua primeira consequencia a tirannia, que de todos os lados os acomete, eis o triste quadro que o anno de 1874 deixa em successão ao anno de 1875.

Terá este o animo de realisar o testamento do seu predecessor?

Não o sabemos; mas o que podemos affirmar é que o novo anno não se apresenta com melhores auspicios do que começara o que expirou.

A mesma incertesa de todos e de tudo, os mesmos receios e desconfianças, aggravados ainda mais pelos novos estragos que a corrente das más ideias tem feito todos os dias, a funesta acção de uma politica que, disendo-se conservadora, deixa que tudo se corrompa e vicie, tal é o estado em que o anno de 1875 nos veio encontrar.

Se porém tudo isto é mau e desanimador, como no meio das grandes tormentas, em que uma estrella fagueira anima a esperanza e alenta os animos, ha tambem para a sociedade assim des-norteadada, uma estrella que lhe aviva a fé e lhe ampara as forças.

Esta estrella é a Igreja, que, como sempre no meio das grandes tempestades se ostenta grandiosa, cheia de vida, como unico porto de salvamento para a sociedade acossada pelos vendavaes da incredulidade.

E quando a vemos por toda a parte resistindo impassivel aos vagalhões que contra ella se desfazem, lutando sempre

e sempre vencendo, dever é não desesperarmos, certos de que á tormenta asseprada pela descrença, se hade seguir a bonança por Ella preparada.

Sejamos pois firmes no posto que mercê de Deus nos foi confiado.

Façamos votos por que o novo anno em que entramos nos traga o sol da justiça, que nos é de tanta necessidade.

Que n'estes dias subam ao céu mais ferventes as nossas orações, para que n'este anno vejamos desfeitas as duras prisões que algemam a Igreja e o seu Chefe.

E animando a nossa fé, recobremos o animo preciso para o que de nós se exija.

N'esta esperanza que nos serve de conforto enviamos a todos os nossos assignantes as boas festas.

Braga presenciou na tarde do dia 31 de dezembro uma das scenas mais commoventes, e que difficilmente poderia descrever-se.

Queremos fallar da saída das irmãs de seu branco e das meninas do coro que se achavam recolhidas no convento de N. Senhora da Penha de França.

Em nome, e sob inspiração da liberdade, que tolera e permite a multiplicação dos lupanares e dos conventuculos da prostituição, acabam de ser expulsas essas piedosas senhoras, que tinham ido procurar na austeridade dos claustros um refugio ás seducções mundanas, para se entregarem dedicadamente ao serviço de Deus.

Excelente liberdade!

O acto a que nos referimos, deixou-nos impressões que mui difficilmente se apagarão.

Vimos correrem muitas lagrimas e ouvimos soluços enternecedores que nos magoaram profundamente. Não cremos que entre o crescente numero de pessoas que alli estavam apinhoadas, houvesse um coração que ficasse impassivel ante aquelle espectáculo desolador.

Entre as senhoras expulsas havia algumas de avançada idade e totalmente desamparadas, porque não teem familia que lhes possa dar abrigo.

Destas, quatro foram recolhidas no convento dos Remedios, para onde foram conduzidas immediatamente ao acto da expulsão.

Deve-se esta obra de subida caridade aos exc.ºs srs. Fernando Castiço, conego Antonio Lopes de Figueiredo e Joaquim Rodrigues Valle, os quaes não só promoveram as necessarias liceoças, mas subministraram, coadjuvados por algumas pessoas caritativas, o parco sustento d'aquellas infelizes. Acções d'esta natureza são de tão subido quilate que dispensam todo elogio, tantas vezes bem servilmente barateado.

As restantes que tambem ficaram desamparadas de familia, foram recolhidas em varias casas, onde lhes dispensam o mais protector agasalho.

As bençãos do céu chovam copiosamente sobre essas generosas almas, que tão bem comprehendem e sabem praticar a mais sublime das virtudes, a dulcissima Caridade.

REVISTA ESTRANGEIRA

O anno de 1874 trouxe-nos, ao findar, um acontecimento de vulto, e para o qual convergem todas as atenções.

O príncipe das Asturias é proclamado rei de Hispanha, pelo general Martinez Campos e Jovellar.

Segundo os telegrammas, o exercito do centro e a marinha appoiam D. Alfonso, e Serrano adhere ao movimento affonsino abandonando o exercito do norte, com o qual estava prestes a dar uma batalha decisiva sobre o carlismo.

Diz-nos tambem o telegrafo que dois dos generaes que militavam ás ordens de D. Carlos, Dorregaray e Berriz, abandonaram o campo e passaram a adorar o novo sol que irrompe á voz do ousado militar que fôra a causa da morte do general Concha.

Esta transformação que tão inesperadamente acaba de operar-se no governo do visinho reino, está longe de produzir os resultados que desejam os revolucionarios.

Bem pelo contrario. A causa carlista está mui longe de ser prejudicada por essa nova ordem de coisas.

Os republicanos de boa fé unir-se-hão, de preferencia, aos intrepidos defensores da legitimidade, e não a D. Alfonso. Demais, se até agora havia dois partidos em luta accessa, d'oravante multiplicar-se-hão, porque o partido affonsino é aquelle que mais antipathias conta em toda a Hispanha, como ninguem ignora.

A «Gaceta» publica um decreto assignado pelo sr. Canovas del Castillo, como presidente da regencia, nomeando o novo ministerio affonsista, que é composto do seguinte modo:

Estado, Alexandre de Castro.
Graça e justiça, Cárdenas.
Guerra, General Jovellar.
Fazenda, Saverria.
Marinha, Marquez de Molina.
Governação, Romero Robledo.
Fomento, Marquez de Drovio.
Ultramar, Ayala.

Na ausencia do novo ministro d'Estado dirigirá esta pasta o marquez de Molina; e na dos ministros da guerra e do ultramar, os srs. Primo de Rivera e Robledo.

D'um correspondente do «C. do Porto» transcrevemos os seguintes paragrafos: «E já grande o movimento de demissões. Uns funcionarios demittem-se, outros são demittidos.

A maioria das janellas estão ornadas de colchas; veem-se em algumas cobertas de chita ou lenços brancos com fuchas de paninho azul, encarnado ou amarello, e grande numero se vê despidas de adornos. A' noute haverá illuminação por ordem dos alcaides.

Eu fui intimado para pôr luminarias, ás 4 da manhã, quando recolhia a casa, pelo sereno da minha rua, em nome do alcaide do bairro.

Os periodicos affonsinos publicaram todos supplemento hoje, exalando o acto dos generaes que iniciaram o movimento, o governo, o capitão general de Madrid, e todos os que directa ou indirectamente contribuíam para o triunfo da restauração.

Dizem tambem estes periodicos que de noute percorreram as ruas varios grupos de populares dando vivas a Alfonso XII. Não é verdade; os grupos eram guardas da ordem publica, arrabanhados pelos officiaes, que lhe diziam, em tom de ordem de serviço: «Venga V. conmigo!» Ouvi esta frase a varios.

Crê-se que myltos cabecilhas carlistas virão apresentar-se em Madrid, visto ter triunfado o seu verdadeiro partido.

Como é sabido, e era notado, os affonsinos haviam se desistado para o exercito republicano, para as guerrilhas carlistas, e mesmo para as tristes e deploraveis exhibições de Cartagena e Alcoy. Agora triunfantes, voltam ao seu quartel, a receber a justa recompensa.

E' um periodo de novas conspirações que começa, e que em suas consequencias pôde acarretar novas desgraças á Hispanha.

Da guerra carlista temos o seguinte: O «Correio da Tarde», depois de fazer algumas considerações acerca dos telegrammas ultimos, e de referir as perteadidas deserções dos generaes carlistas acima ditos, escreve:

«Ao passo que o telegrafo está trabalhando continuamente, do exercito carlista do Norte e do Centro, nem uma palavra, á excepção d'aquelles dois casos que podemos chamar imaginarios, de deserção.

Entretanto no Centro temos diante de nós uma carta de Madrid em que se assevera que Saballs obtivera, ha poucos dias uma nova victoria sobre as forças revolucionarias, fazendo-lhes setecentos prisioneiros.

Assegura a mesma carta que não pôde ser melhor o espirito dos exercitos reaes, ao passo que esperam sérios conflictos entre os adversarios.»

O «Cuartel Real» publica varios telegrammas relativos á acção de Urnieta, de que os leitores já teem conhecimento.

Não obstante, copiaremos o ultimo d'esses telegrammas enviado de Soravilla, em 9.º «O commandante general ao sr.º ministro da Guerra.

Esta manhã, o inimigo principiou o ataque, retirando em seguida. Recebo d'este momento parte do chefe de partida sr.º Igueldo, dizendo que o inimigo se retirara para S. Sebastião. Segundo noticias por diferentes vias, Loma morreu, e acrescentam que Blanco está ferido. Estão-se recolhendo uma infinidade d'armas, cartuchos e toda a casta de petrechos de guerra que o inimigo largou na sua vergonhosa fugida. O campo está cheio de cadavres. As forças estão possuidas do melhor entusiasmo.

Ha grande entusiasmo na Navarra e Biscaya pelo triunfo de nossas armas. D. Carlos recebeu calorosas felicitações de todas as partes. Vivo interesse em todos pela saúde do general Magrovejo.»

As demais noticias são bastante atrassadas.

O Natal

(QUADRO DE FAMILIA)

Dedicado ao exc.º sr.º P.º Pedro Maria d'Aguiar.

Descrever as alegrias d'alma n'este dia, em toda a christandade, seria impossivel; porque os sentimentos nobres e sublimes que teem origem na fé, não podem passar-se á tela.

Não ha festas, em que a alma tanto se comprasa, como as que o Christianismo instituiu; e estas são tão puras e santas que, embora o ancão avegado pelo peso octogenario, passe um anno inteiro recostado ao catre do leito, e avegado pelo sofrimento, não sinta um effluvio d'esse gozo que o rejuvenece, que lhe arranca da face os traços do padecimento, e que o torna apto para lhes presidir, como representante do tempo e da familia.

Na noite natalicia do Messias ha entre as familias, tradições tão poeticas, que a alma se abre na mais suave expansão; costumes tão civilisadores, que admira o tacto politico de nossos avós.

N'esse dia cessam os odios, para se dar lugar ao amor.

Um anno inteiro terá enlutado os membros d'uma familia; mas então a amidade, candida como uma virgem e bella como a esperanza, tocará os corações d'onde brota sem constrangimento.

O' dia de gozo e de crença, en teu saudol... Recordas a alegria da infancia; d'essas almas candidas onde o genio do mal ainda não bateu suas azas negregadas... Recordas essa festa, em que commemoramos o nascimento do Filho de Deus, em que uma das pessoas da Trindade SS. baixou á terra, tomou carne humana, abriu o caminho da Redempção e apontando-nos com seu dedo a patria celeste, nos dá como premio dos nossos exforços, da nossa virtude.

Como é bello, ver em mesa redonda
uma familia inteira, desde a mais linda
creança até o mais respeitavel ancião!...

Como é bello, ver as faces de todos
animadas por um regosijo intimo, profun-
damente commovedor, onde transluz a mais
suave expansão!...

E os jogos das prendas que se prolon-
gam pela noite adiante, e a estralada dos
risos, e o contentamento nos rostos e nos
corações!...

Um quadro bem desolador se encontra
algumas vezes nas familias, quando a mor-
te ceifou uma existencia bem cara; ou
quando algum dos membros mais princi-
pales se acha ausente.

Ha 60 annos, na Beira, uma familia
formava n'uma sala este ultimo quadro que
era tão sympathico, mas assombreado por
negras côres.

Uma senhora da idade, esposa d'um
capitão, á hora de consoar se achava re-
clinada sobre um escabelo que então se
usava, e com um chaile cobrindo-se, es-
tatuava de desolação, grossas e ardentes la-
grimas se lhe jectavam pela face que a
dôr ruborizára.

Algumas teuras vergontosas d'aquella
saudosa familia, cujo chefe residia na ca-
pital se achavam negligentemente sentadas,
ou recostadas, mas todas tinham o espe-
lho d'alma velado por um não sei que de
sympathica, mas triste saudade, que torna
bem saliente este retrato da vida.

Finalmente, a triste consorte com voz
maguada, invoca á oração seus filhos pela
memoria de seu esposo ausente; e as pa-
lavras da prece entrecortadas pelos sus-
piros d'uma terna amante sobem ao céu.

Tristes ideias preoccupam a mente de
todos que um só occupa: estes recordam
os doces beijos do pae que tanto estre-
cem; aquella relembra os solennes pro-
mittimentos do seu amor conjugal.

Todos tem pendentes dos labios a
palavra doce e carinhosa de pae; todos
tem pendentes das palpebras uma lagri-
ma sentida...

N'este momento apparece á porta da
sala um militar respeitavel... Compridas
barbas lhe cobrem o peito; e bonet car-
regado e a espada no talim lhe dão um
ar marcial, e as lagrimas que em turbilhão
lhe banham as faces crestadas pelo sol do
trabalho, mostravam um coração affectuo-
so...

Mais não... continuar a pintura, era
estragar o quadro...

Contentemo-nos em fazer algumas con-
siderações.

Quanta creença e amor aqui se retrata?!
Creença em Deus, festejando uma das
mais sublimes manifestações do seu poder
e do seu amor.

Amor, elo sublime da familia entre si
e com Deus; effluvio divino que liga os
homens com a divindade; a terra com o
céo!...

Creença e amor é o fundamento da re-
ligião christã, que é tão amena e tão
suave como a nota que a harpa eolia solta
ao contacto da brisa.

Creença e amor, columnas formidaveis
da sociedade que contém os instinctos sel-
vagens do homem, e o torna manso como
o cordeiro, que na encosta ledamente bala.

Creença e amor, eis a felicidade na ter-
ra e a esperança da felicidade no céo.

Guimarães 24 de dezembro.

A. P.

LITTERATURA

O DIA DE REIS

Era um dia. No Oriente
De repente
Nova estrella refulgirs;
De seu brilho desusado,
Fascinado,
Todo o povo se admira.

Os sabios em 'spectativa,
Com fé viva
Consultam as profecias:
D'ellas colhem (bello achado!)
Que era nada
O verdadeiro Messias.

Tres reis põem-se a caminho,
Sem do arribo
Do palacio se lembrarem;
Segue-os a estrel' fulgente,
Do Oriente
Té Jerusalem esmaçarem.

Ali, apaga-se o brilho
Que em seu trilho
Os havia encaminhado:
Mas elles não desanimam,
Antes firmam
Seu proposito encetado.

Perguntam ao rei Herodes:
«Tu não podes
«Dizer-nos onde é nascido
«O novo Rei que buscamos,
«Pois que vamos
«Render-lhe o preito devido?»

Herodes empallidece,
Mas esquece
Do medo o primeiro effeito;
Busca-lhe novo tributo,
E, de astuto,
Finge o mais alto respeito:

«Não sei, lhes diz, onde pára,
«Mas folgara
«Poder tambem adoral-o.
«Ide vós: se o encontrardes,
«De voltardes
«Por aqui, ousos esperal-o.»

Foram-se os Reis, e da estrella,
Sem perdel-a,
Que de novo lhe fulgira,
Caminham alumiados,
Animados
Da fé que Deus lhes inspira.

Eil-os correm a adoral-o,
Não achal-o
Sobre pathinhas deitado:
Mesmo assim não vacillaram;
Adoraram
N'Elle, celestes enviado.

Croas e sceptros pousados,
E, prostrados
Em reverente homenagem,
Ouro, incenso e mirra offertam,
E lhe prestam
A mais alta vassallagem.

Volvidos ao Oriente,
Leda frente
Na jornada conservaram:
Mas á côrte do orgulhoso
Rei manhoso,
Inspirados, não voltaram.

Herodes desesperado,
Sem reinado
Julga lhe vem conquistar
E esse novo Rei menino,
E, ferino,
O manda logo matar.

Porém como não sabia
Qual seria
O menino indigetado,
A todos decreta a morte;
D'esta sorte
Pensa havel-o exterminado.

Mas do impio Deus se ria,
Pois o havia
Occultado ao seu furor.
—E cuidando ter vencido,
Cae ferido
De um Deus justo e vingador!

Braga 2—75

J. R. da Cunha Junior.

ASSOCIAÇÃO CATHOLICA.

Por deliberação da Direcção
da Associação Catholica, d'esta
cidade, annuncia-se que no dia
6 do corrente, pelas 5 horas da
tarde, terá logar a inaugura-
ção solenne da aula de Ins-
trucção Primaria para os filhos
dos socios.

Convidam-se os snrs. asso-
ciados e associadas, especial-
mente os paes dos alumnos já
matriculados, ou que pretendam

sel-o, a assistirem a este acto
que se realisará na casa da As-
sociação e com o maior esplên-
dor.

GAZETILHA

A apprehensão das armas na freguezia de Alfena, e a prisão do Director do jornal portuense «O Direito».—O nosso collega e correli-
gionario do «Direito» publica uma extensa
exposição historizando o facto de ter sido
apprehendidas algumas armas na freguezia
de Alfena, ao que se seguiu a prisão d'a-
quelle nosso presado collega.

Daremos no proximo n.º publicidade
a esse documento, que basta a fazer co-
nhecer quanta é a felicidade que nos pro-
porciona a liberdade dos liberações de cá,
e os meios vergonhosos de que se ser-
vem para combater os adversarios.

O nosso collega, tendo obtido fiança do
ex.^{mo} juiz Pinto Rebello, foi posto em li-
berdade, depois de fechado o summario,
na passada quinta-feira.

Anno Santo.—Em conformidade com
a Encyclica de S. Santidade, o Papa Pio
IX, devia começar, no dia 1.º de janeiro
o jubileu do Anno Santo, que, desde re-
matas eras, costuma effectuar-se de vinte
e cinco em vinte e cinco annos. N'este
intervallo conserva-se fechada uma porta
nas Basilicas do Vaticano e Lateranense,
e a qual, sendo aberta no principio do
anno, só é fechada no dia ultimo de de-
zembro.

E' esta a segunda vez que o immortal
Pio IX preside a esta solemnidade, facto
unico na historia dos pontifices.

Novos jornaes.—Publicou-se o 1.º
n.º do «Jornal do Minho», redigido por al-
guns cavalheiros pertencentes ao partido
historico.

—A'manhã reaparece a «Regeneração»,
que enceta o segundo anno da sua pu-
blicação.

Ambas estas emprezas contam no seu
seio alguns dos mais illustrados cavalhei-
ros d'esta cidade.

Felicitemos os nossos collegas e dese-
jamos-lhes todas as venturas jornalisticas.

Prisão.—Em a noite de sabbado
deu-se caça aos batoteiros que costumam
acoitar-se n'uma vendarella, a entrada da
rua da Boa-vista. Foram presas e reco-
lhidas á cadeia a dona da casa e uma
sua creada.

Esta diligencia foi feita pelos snrs.
Parada e Alvim, zeloso regedor da fre-
guezia da Sé, e illustrado pharmaceutico
d'esta cidade.

Calhandra.—A'manhã de madrugada
ha calhandra em S. Pedro de Maximinos,
e de tarde ao Salvador e Guadalupe.

**Serenata em favor das Almas
de Santa Justa.**—Nas noites d'hoje e
ámanhã, em cumprimento do que deter-
minam os estatutos da irmandade das
Almas de Santa Justa, resolveram os seus
mesarios sair com a tocata dos mais
annos em tres noites.

Sabemos que o mordomo do mez, en-
carregado da sua direcção, procurou, com
os seus companheiros, augmentar essa to-
cata, e tornal-a superior ás dos outros
annos.

Felicitemos por isso aquelle mordomo,
e é de esperar que seja bem recebida por
aquellas familias a cuja porta fór tocar.

Obito.—Falleceu ha dias em casa de
seu genro, na Praça de Santa Thereza,
da cidade do Porto, o sr. Manoel José
Pereira Lima, acreditado commerciante e
proprietario d'aquella cidade. Teve officios
funebres na igreja dos Terceiros de Car-
mo, d'onde foi conduzido para o jazigo
de familia no cemiterio da Lapa.

Como parentes e amigos do finado en-
viamos a toda a sua familia os nossos
pesames, e pelo seu eterno descanso pe-
dimos as orações dos leitores.

Sinistro.—Em Scutori na Albania,
cahiu um raio no paiol da polvora.

Houve a destruição de parte do edi-
ficio, e de muitas casas proximas.

Foram 200 as victimas entre mortos
e feridos.

Naufragio.—Em um telegramma par-
ticular dirigido ao «Jornal do Commercio»,
de Lisboa, lê-se o seguinte:

Madeira 29 de dezembro.—O paquete
inglez «Nyansa», que chegou á Madeira a
26 de dezembro, trouxe noticia da perda

por incêndio de 17 de novembro, na al-
tura do Rio da Boa Esperança, da gale-
ra inglesa «Bosparick», de 1:200 tonelada-
das que levava mais de 400 passageiros
para New-Zealand, suppõe-se ter-se salva-
do sómente as tres pessoas que chegaram
a Santa Helena a 6 de dezembro, na bar-
ca «British Sceptre», e que todos os mais,
tanto tripulação como passageiros, mor-
reram ou queimados ou afogados ao pé
do navio ou de fome nas lanchas.

Fallecimento.—No dia 24 de de-
zembro falleceu na sua casa de Villa Flor,
em Traz-os-Montes, o ex.^{mo} sr. José Car-
doso Pereira Pinto de Menezes, d'idade
de 82 annos, tendo uma morte de justo,
como de justo tinha sido sempre a sua
vida.

Era o illustre finado filho de Luiz Car-
doso Pereira Pinto de Menezes, Moço fi-
dalgo da casa real, e capitão-mór de S.
Martinho de Mouros e de D. Maria Rita
de Mello Almeida Barros Sousa Girão Sei-
xas Cardoso. Nasceu na Villa de Vouzel-
la aos 9 de agosto de 1793.

Por morte de seus paes foi viver pa-
ra Villa Flor, onde lhe pertencera um an-
tigo morgado, que fora instituido por um
nobre fidalgo, seu ascendente, Lopo Ma-
chado Pereira, e sua mulher D. Brites de
Menezes, da antiga casa de Cardoso, solar
dos Cardosos, coevo da monarchia.

Foi sua vida sempre de verdadeiro chris-
tão, e cheia de virtudes, principalmente da
caridade para com os pobres que n'elle
foi em grau subido, chegando ás vezes a
privar-se até de commodidades para so-
correr os miseraveis; nunca á sua porta
bateu o infeliz que não encontrasse alivio
e conforto.

Era legitimista sincero e do coração.

A perseguição que hoje se está fa-
zendo á Igreja o affligia em extremo, de sor-
te que nunca fallava no Santo Padre que
não chorasse, e não levantasse suas mãos
tremulas pedindo a Deus o deffendesse e
á sua Igreja contra os ataques de tão
cruéis inimigos. Foi sempre casto e mo-
desto, honrado e exemplar.

Tal foi a sua vida, por isso sua morte
deu-se tambem de justo. Um anno vi-
veu entrevado e então redobrou sua pie-
dade confessando-se e commungando ami-
dadadas vezes o que fazia sempre com mu-
ltas lagrimas de compunção; e tendo re-
cebido pela ultima vez o Sagrado Viatico
começou a orar, e assim adormeceu o som-
no dos justos, sem afflicções sem remor-
sos, sem angustias, no meio das lagrimas
e das benções d'uma povoação inteira que
o amava e o respeitava do coração.

Seu sobrinho, padre João Rebello C.
de Menezes, foi chamado telegraphicamente
mas já não chegou a assistir á sua morte.

Foi enterrado no jazigo de sua fami-
lia, na igreja de S. Bartholomen de Villa
Flor, onde sua sepultura é orvalhada to-
dos os dias com as lagrimas dos pobre-
sinhos que ahi vão orar pelo eterno des-
canso do seu pae.

Fez testamento publico deixando her-
deiro do usufructo de todos os seus bens
ao padre João Rebello Cardoso de Me-
nezes, seu sobrinho, e a raiz dos mesmos
a suas sobrinhas viscondessa de Margari-
de e D. Antonia Casimira Rebello Cardo-
so de Menezes, e aos seus sobrinhos Ber-
nardino Rebello Cardoso de Menezes e Jo-
sé Rebello Cardoso de Menezes.

Estão pois de luto muitas familias da
Beira, Traz-os-Montes e Minho de quem o
illustre finado era parente proximo.

Pedimos, pois, orações pelo eterno des-
canso da alma do nobre fidalgo, portuguez
e christão modelo.

Tributo de gratidão.—No San-
ctuario de Nossa Senhora do Alivio em
Soutello, mandou a respectiva irmandade
celebrar dois officios fúnebres de 14 padres
com missa cantada, no dia 23 do corren-
te, suffragando a alma de dois benefiteiros.

O templo estava todo coberto de cre-
pe, e no centro d'elle elevava-se uma eça
gostosamente decorada.

Começaram os officios pelas 8 horas, e
findaram ás 11.

Entre o povo que assistiu achavam-se
os parentes e amigos dos finados, notan-
do-se o ex.^{mo} sr. visconde da Torre, e
os snrs. Manoel Primentel, Machado, re-
geador, Manoel de Sousa etc., que honrando
o acto com sua assistencia deram á illus-
tre meza da irmandade um testemunho ine-
quívoco de sua deferencia, que de certo
a lisongeou, e aos parentes dos finados
motivos de respeito estima e dedicação,
que os deve penhorar.

Os suffragados n'este religioso acto fo-

ram o rev.º Manoel Ignacio Rodrigo, cura que foi de Soutello pelo espaço de 42 annos, e mesario da mesma irmandade, fe Lourenço José d'Araujo, natural da mesma freguezia, e fallecido no Pará, bemfeitores da irmandade, e contemplada por ambos com avultados legados em seus testamentos deixados sem condições.

Felicitemos a meza da irmandade por este tributo da sua gratidão.

A' caridade.—Na rua do Charqueiro n.º 12 existe, em grande necessidade, uma snr.ª por nome D. Anna Augusta do Sacramento, viuva, velha, doente e alienada. Pede-se em nome da caridade ás pessoas bemfazejas a soccorram com uma esmola, pelo amor de Deus.

Premios da loteria.—Os numeros premiados na ultima loteria de Hespanha, extraída em 23 de dezembro que o snr. Lourenço Marques d'Almeida, vendeu no seu feliz estabelecimento, no Porto, foram os seguintes:

Numeros 17840 com 50:000 pesetas, ou rs. 9.000\$000!

Numero 16967 com 25 000 pesetas, ou 4.500\$000 rs.

Numeros 22, 4402, 5362, 7182, 8062, 8282, 9412, 9492, 9742, 18072, 19342, com 3.000 pesetas, ou 540\$000 rs. cada um.

Numeros 378, 449, 498, 570, 1399, 1435, 1674, 1675, 1794, 1908, 2397, 2633, 2817, 3061, 3139, 3173, 3595, 3760, 3845, 3859, 3973, 4595, 4686, 5014, 5054, 5066, 5195, 5206, 5263, 5365, 5454, 6063, 6235, 6299, 6643, 6709, 6956, 7350, 7367, 7557, 7644, 8040, 8046, 8210, 8648, 8691, 9413, 9414, 9415, 9416, 9418, 9419, 9420, 9497, 9498, 9499, 9936, 9988, 10131, 11449, 12688, 12806, 14691, 14230, 14235, 15586, 16313, 16630, 16990, 17124, 17606, 17638, 17807, 18150, 18210, 19139, 19384, 19810, 19851, 19859, com 2:500, ou 450\$000 rs. cada um.

Numeros 272, 282, 342, 362, 372, 432, 442, 502, 542, 662, 702, 892, 932, 1222, 1242, 1292, 1662, 1772, 1792, 1882, 1902, 1932, 1952, 1972, 2032, 2062, 2082, 2112, 2212, 2292, 2302, 2332, 2362, 2372, 2392, 2532, 2632, 2762, 2812, 2892, 3002, 3062, 3072, 3092, 3172, 3432, 3512, 3542, 3662, 3782, 3912, 4002, 4082, 4202, 4232, 4302, 4322, 4342, 4392, 4412, 4462, 4472, 4592, 4682, 4732, 4782, 4832, 4882, 4962, 4982, 5012, 5122, 5202, 9402, 5312, 5472, 5482, 5622, 5802, 5852, 5892, 5922, 5962, 6042, 6062, 6092, 6102, 6252, 6292, 6372, 6412, 6602, 6732, 6872, 6932, 6972, 7052, 7362, 7512, 7552, 7572, 7582, 7612, 7622, 7642, 7682, 7722, 7802, 7832, 7922, 7972, 8032, 8202, 8242, 8222, 8362, 8392, 8412, 8472, 8652, 8692, 8742, 8922, 8952, 9092, 9242, 9662, 9912, 9922, 10132, 10522, 10642, 10902, 10972, 11402, 12682, 12802, 13282, 13692, 13902, 13972, 14092, 14272, 14892, 15032, 15032, 15 82, 15582, 16032, 16292, 16622, 16702, 16882, 16952, 16962, 16972, 16982, 16992, 17122, 17332, 17342, 17382, 17372, 17602, 17632, 17712, 17802, 17812, 18182, 18162, 18172, 18182, 18192, 18202, 19032, 19172, 19232, 19292, 19302, 19312, 19322, 19332, 19352, 19362, com 500 pesetas, ou 90\$000 reis cada um.

VARIÉDADES

Carta de Nicolau Simplicio a seu tio.

Desculpe por Deus o tio
Uma demora tamanha!...
Desde que vem a castanha
E o fervente rascante
Não descanso um só instante.

Aqui, assisto á vindima;
Vou ver o nabal, depois;
Mais logo, guardo os meus bois;
Mando o milho esfolhar;
A' noute vou p'ra o lagar.

Depois, qual gato em brasas,
Leio os jornaes a fugir:
Ceio já quasi a dormir;
E de frio congelado
Entro na cama estafado.

Bem vê que é impossível
Escrever-lhe uma só linha:
Demais a mais Carlolina
Bem lhe podia escrever,
Mas tem tanto que fazer!...

E como é assignante
D'um lindo jornal de modas,
Passa quasi as routes todas
As modas a estudar
E torniás a talhar.

O tio sabe o que é?
Eu lho digo—é um folle
Cheio de gomma, não molle,
Que as damas, bem ou mal
Põem na parte occidental.

Tem só por fim esta moda
O torrial as aleijadas,
Quer solteiras quer casadas,
E p'ra andar do mundo ao geito
Onde nada ha direito.

Fazem outras, que tem sizo,
D'elle sacco de viagem
E metem-lhe com vantagem
Pará o passeio e merenda,
Chinillos, queijo da tenda!

Não pára aqui o capricho
De moda tão mal azada!
Faz-lh' a cabeça aleijada
Trazer sobre os penteados
Tres chouriços desmarcados.

Deus nos livre d'esta praga!
Desto mal contagioso,
Que faz um pae invejoso
D'outras eras, d'outros tempos
Em que havia conventos!

Então sim, então podia
Qualquer pae ter vinte filhas;
Embrulhav'as nas mantilhas
E mandav'as sem receio
A' meia noite ao correio.

Agora, com este luxo
E com as contribuições
Não sobra p'ra uns tacões:
Suo o tuppê e o caco
E não arranjo pataco.

Para certa gente vae bem
Estes tempos—muito azados;
P'ra ministros, empregados,
Medicos, engenheiros,
Marchantes e funileiros.

Tambem corre bem a cousa
Para uns certos tratantes,
Das passaes arrematantes,
Que, levados d'ambição,
Esquecem a escommunhão.

A nossa velha justiça
Passou a novo direito,
Direito que só tem geito
De fazer justiça toria
A's riquezas de mão morta.

Nada escapa a esta gente!
Os conventos enguliram,
Grandes riquezas sumiram!
Vão hoje santas herdades,
A'manhã ás irmandades.

Assim ficarão os parochos
Do governo empregados,
Para serem castigados,
Retirando-lh'a papança,
Como na Sé de Bragança.

O nosso suor tambem
Vão elles bebendo já:
Depois, o tio verá
Que nos deixam sem calção
Como Sam Sebastião.

Mas em troca da miseria
Em que nos põe esta gente,
Fica o povo mui contente
Por só haver quem o sêlle
Sem lhe tirarem a pelle.

D'Hispanha nada se sabe?
E' uma grande noticia;
Pois sei que a nossa milicia
Leva a serrana esmagada,
A' força de bordoadá.

Se não fosse o tal Bismark,
O pae da maçonaria,
A republica aonde iria?!...
Por todo este inverno
Ia parar ao inferno.

Adeus tio da minha'alma;
As cousas vão bem paradas...
Não esqueça as consoadas,
Arroz farinha de pau
Cá para o seu

Nicolau.

P. S.

Disse me a tia ha pouco

(Não sei se n'isto ella erra)
Que viera á nossa terra!...
Tal não posso acreditar
Por me não vir visitar.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

37 annos d'invariavel successo

4 Qualquer doente acha por meio da deliciosa *Revalescière*, saúde, energia, appetite, boa digestão e bom somno. Cura as indigestões (dispepsia) gastricas, gastralgias, flegmas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, náuseas; vomitos, irritação intestinal, diarreia, disenteria, collicas, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da ex.^{ma} snr.ª marquez de Bréhan, dos doutores Manuel Saens de Jejada da universidade de Cordova, etc. etc.

Adra, provincia de Almeria, (Hispanha), 10 de outubro de 1867.

Meus senhores:—Tenho a satisfação em fazer-lhe sciente que minha filha com o uso d'esta deliciosa farinha chamada *Revalescière chocolataada*, curou radicalmente de uma erupção cutanea, que lhe impedia dormir por causa da comixão insuportavel que padecia.—De V. S.^a attento venerador, PERRIN DE LA HITTOLES, ao Visconsulado de França.

Cura 78:421.
(Herpes)—Valença 14 de setembro de 1873.

Uma minha amiga que padecia havia muitos annos de Herpes, foi curada completamente com a *Revalescière*.—J. BATTLE, fabrica de massa, Praça de S. Catharina, 9.

Cura 56:936.
Barr (Baixo Reno) 4 de junho de 1862.

Senhor:—A *Revalescière* tem feito na minha pessoa uma mudança maravilhosa, tendo readquirido não sómente as minhas forças, mas tambem parecendo-me que estou completamente remozado, tornou-me o appetite, que desde muito tempo tinha perdido, e a oppressão e o pezo que padecia haviam já 40 annos, já não me atormentam.

DAVID RUFF, proprietario.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miúdo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs.; de um kilo, 15400 reis; de 2 1/2 kilos, 35200 reis; de 6 kilos, 65400 reis, e de 12 kilos, 125000 reis.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 15400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolataada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 15400; de 120 chavenas, 35200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barbal & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos,

Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoa de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Francisco José Ribeiro, José Luiz Ribeiro, José do Nascimento Lopes, João Ribeiro Lopes, Pedro Antonio Ribeiro, e D. Thereza Maria da Conceição Peixoto, irmãos e sobrinhos do fallecido João Ribeiro Soares, não podendo, como desejavam, agradecer pessoalmente a todas as pessoas que por occasião do fallecimento d'aquelle seu irmão e thio os obsequiaram, cumprimentaram e assistiram aos officios funebres que por sua alma se fizeram na capella dos extinctos Congregados, e acompanharam ao cemiterio os restos mortaes d'aquelle, veem por este meio significar a todos os seus sinceros e puros agradecimentos.

(2218)

ANNUNCIOS

Rapaz para negocio

Precisa-se d'um rapaz de 12 annos, na rua de D. Pedro V, n.º 23 e 24—Braga. (2223)

João da Costa Palmeira,

Tem para vender em sua quinta em Santa Eulalia de Tenões, os seguintes exertos:

Macieiras francezas, Espriço pardo, dito Hispanhol, e Camuês de Raja, ditos de pereira franceza, varias qualidades, pereira Marmella e de Christo, ameixoeiras Rainha Claudia, (ou Carangueija) Dame Ruberte muito grande, Jefferson grande amarella, e avermilhada, pecegneiros marcutião preto, amarello e encarnado, nogueiras, laranjeiras, damasqueiros, bem como estacas de choupo, salgueiros com raiz; para jardins, roseiras francezas de varias qualidades, ditas camelias ou do Japão, Sensitivas. Tudo preços favoraveis, (2224)

Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real.

Por ordem do ex.^{mo} snr. presidente da assembleia geral, são convidados os snrs. accionistas d'este Banco a reunirem-se nos dias 16 e 17 de janeiro proximo futuro, pelas 10 horas da manhã, na casa do Banco, rua Central n.º 59; sendo no dia 16 para os fins designados no art. 42 dos Estatutos, e no dia 17, para se proceder á eleição d'um gerente substituto.

Villa Real 30 de dezembro de 1874.

O secretario da assembleia geral.

(2227) Dr. José Ayres Lopes Junior.

ATTENÇÃO

José Cardoso de Carvalho, vende ou rime todos os foros, sensos, e pensões que recebe nas comarcas de Villa Verde, Barcellos, e Braga.

Trata-se em Ponte do Lima com o snr. Manoel Gomes Cardoso e em Braga com o snr. Antonio José Gonçalves Nogueira, rua do Souto. (2226)

BANCO DE GUIMARAES

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco, para a reunião da Assembleia Geral ordinaria, que deve ter lugar na casa do Banco, no dia 11 do corrente, pelas 10 horas da manhã.

O Presidente da Assembleia Geral,

(2228) Barão de Pombeiro.

LIVRARIA MUSICAL CLASSICA

ARMAZEM DE PIANOS

Casa de confiança—Filial de Joseph Delereu

23, Rua de Santo André, 23

BRAGA.

N'esta casa se vendem musicas, methodos, etc. tanto nacionaes como estrangeiros, e pianos dos melhores fabricantes, offerecendo mais vantagens que em outro qualquer estabelecimento n'este genero.

Afiança-se toda e qualquer compra.

O agente,

M. A. S. Ramos.

(2225)

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

Convidam-se os snrs. accionistas d'este Banco para comparecerem na sessão da assembleia geral ordinaria, que deve ter lugar no dia 11 do corrente mez pelas 10 horas da manhã, na casa do mesmo Banco, para os fins determinados no art. 25 dos seus Estatutos.

Braga 2 de janeiro de 1875.

O secretario,

Antonio Luiz da Costa Pereira de Vilhena.

Folhinha de resa Bracarense

Para 1875

Acham-se á venda nas livrarias do costume. Preço com a resa de S. Bonifacio, 220 rs.

Retrato do S. Padre Pio IX

A Sociedade Oleografica de Bolonha (Italia) grata ao seu magnanimo benfeitor o Summo Pontifico Pio IX, que lhe fez a honra de mandar um breve de benignissimo eucopio, deliberou reproduzir um retrato de Sua Santidade; e não poupando fadigas nem despesas para que saisse digno d'Aquelle que representava, encarregou a varios dos mais acreditados pintores italianos a execução do quadro em meio corpo e tamanho natural.

O Conselho director da referida Sociedade escolheu entre os diversos retratos o que lhe pareceu mais artistico e parecido, de sorte que pode ser tido como obra prima.

Já ha mais de dois mezes que se trabalha assiduamente no grandioso estabelecimento da mesma Sociedade, e antes das proximas festas de Natal estará concluido o trabalho de reprodução, e prompto o quadro para ser remetido áquelles que o pedirem.

O rosto do S. Padre é representado ao vivo com arte estupenda. N'elle se admira aquella suave magestade, aquella amabilidade toda propria de Pio IX que sobre maneira commove e encanta a quem o vê. Seus olhos fixam paternalmente, e sua dextra se eleva em acto de abençoar.

Este retrato, sobre tela, pintado machanicamente a oleo se envia franco pelo correio, enrolado em um cylindro de madeira pelo preço de 4\$500 reis fortes (22 francos). Esta quantia se deve enviar em carta registrada contendo letras de cambio sobre Paris, Berlim, Londres etc., ou então em selos de correio; e em qualquer d'estes casos eis qual deve ser o endereço:

ALLA SOCIETA' OLEOGRAFICA

Strada Maggiore 208-209 (Italia)

BOLOGNA

ATTENÇÃO

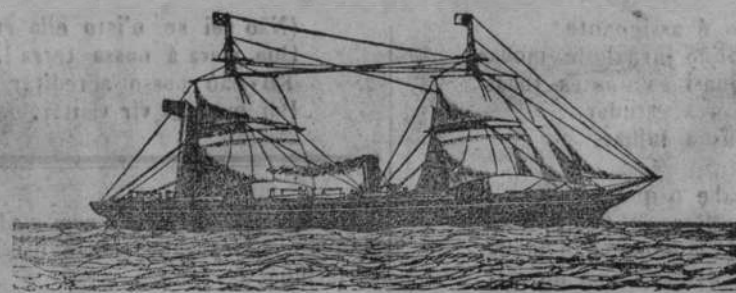
A Nova Empresa de Trens, annuncia ao publico que desde o dia 30 de Novembro proximo passado, o snr. Manoel José Ribeiro Braga, do largo do Barão de S. Martinho, deixou de ser agente das suas carreiras do Porto, Arcos, Monsão e Egreja Nova, sabindo todas da sua casa no largo de S. Francisco n.º 2, juncto aos Terceiros.

Braga 1 de Dezembro de 1874.

O gerente,

Eduardo Pacheco.

(2174)



COMPANHIA REAL INGLEZA

DE

PAQUETES A VAPOR

CARREIRA QUINZENAL

Paquetes a sair de Lisboa:

DOURO . . . 13 de Janeiro	MINHO . . . 29 de Fevereiro
MONDEGO . . 29 de . . .	BOYNE . . . 13 de Março
NEVA . . . 13 de Fevereiro	TIBER. . . 29 de . . .

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Os preços são muito razoaveis

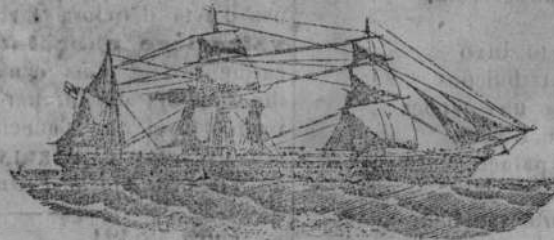
Esta companhia para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores, criados e cosinheiros portuguezes para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tratamento se torna hoje o melhor possível. Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis, belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza, tudo em abundancia. O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia bem como outras despesas.

Para mais esclarecimentos prestam-se em casa do agente n'esta cidade, rua do Souto n.º 43. — Em Braga.

(580)

João Manoel da Silva Guimarães.

Carreira
semanal



A's quartas
feiras

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

CARREIRA QUINZENAL PARA PERNAMBUCO E BAHIA

A Companhia reduziu os preços, conservando as mesmas vantagens como até aqui tem offerecido aos snrs. passageiros: excellentes commodos, bom tratamento, bastante espaço para bagagens e viagens rapidas, pois que os Paquetes do Pacifico tem gasto sómente 13 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Preços das passagens incluindo o caminho de ferro do Porto para Lisboa

	3.ª CLASSE	2.ª CAMARA	1.ª CAMARA
Pernambuco	40\$000	81\$000	108\$000
Bahia	40\$000	90\$000	117\$000
Rio de Janeiro	45\$000	90\$000	121\$500
Montevidéu e Buenos-Ayres.	54\$000	90\$000	157\$500
Valparaiso, Arica, Islay e Callao	126\$000	189\$000	308\$500

Crianças dos passageiros

Até aos 12 annos meia passagem. A'és aos 8 annos a quarta parte.

Até aos 3 annos gratis, uma só de cada familia.

Todas as terças feiras sahirá de Lisboa um paquete, os passageiros de 3.ª classe tem belixe com colchão e roupa, comida a portugueza em abundancia e vinho duas vezes por dia

AGENTES EM BRAGA—Almeida & Pereria.

Trata a passagem a pagar á vista e a prazo com fiança. (K)

BANCO DO MINHO.

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a reunirem-se em assembleia geral ordinaria, no dia 9 do proximo mez de janeiro, pelas 10 horas da manhã, na casa do mesmo Banco, para os fins determinados no art. 34.º dos Estatutos.

Braga 22 de dezembro de 1864.

O Presidente do Conselho Fiscal,

Visconde de S. Lazaro.

ACÇÕES

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscricções de Assentamento e coupons. (381)



A nova Companhia Viação Portuense, faz publico, que desde o dia 1.º do futuro mez de Janeiro, a sua carreira diaria já estabelecida d'esta cidade para a de Guimarães, segue d'esta para Basto, e a venda dos bilhetes é no escriptorio da Nova Empresa de Trens, estabelecida no Largo de S. Francisco n.º 2, (vulgo largo dos Terceiros) e em cuja localidade receberá as bagagens e passageiros.

Braga 26 de Dezembro de 1874.

(2215)

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscrições d'assentamento e coupons. (I)

BRAGA

Vendem-se duas moradas de casas sitas na rua das Aguas. Quem as pertender, dirija-se a João Teixeira de Araujo Queiroz, morador na cidade de Penafiel, como tambem o mesmo snr. vende uma propriedade no logar do Sobrado, freguezia de Santa Christina de Longos, concelho de Guimarães. (2213)

THEATRO DE S. GERALDO

Até o dia 14 do proximo futuro mez recebem-se propostas para o arrendamento do theatro e café para o carnaval.

Os pretendentes devem dirigir as suas propostas em carta fechada á administração do mesmo theatro até áquella data. (2219)

MACHINAS DE COSTURIA

Rua da Cruz de Pedra n.º 20

N'este deposito encontram-se machinas de coser dos melhores auctores, e as mais perfeitas, para familias, costureiras, alfaiates e sapateiros, sistemas Weller & Welton, silenciosas, agulha curva e synger o mais perfeito, e sem ruido. Preços os da casa do Porto, 14\$000 a 63\$000 rs. Estao gratis. Este deposito é filial da Casa Castro, no Porto, rua de Cedofeita n.º 44 a 48. O dono d'este estabelecimento desce e desenvolvimento d'esta importante industria, presta-se a visitar os seus depositos mensalmente, para por esta forma facultar a inscricção a todas aquellas pessoas, que se dignarem honral-o com sua concorrencia. (238 F.) (K C.)

Venda de caia

Vende-se uma na rua dos Pelames, de um andar n.º 45, proxima á capella de Santa Justa.

Quem a pertender falle com Ignoacia Rosa, moradora na mesma rua n.º 55. (2202)

NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçoilas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

Folhinha Benedictina para 1875

Acham-se á venda no escriptorio d'esta Typographia.—Rua Nova n.º 3.

Preço. 240 rs.

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

Recibos das inscrições

Acham-se á venda na typografia Lusitana, rua Nova n.º 3, os novos recibos alterados, e conforme os annuncios do snr. Delegado do Thesouro.

Paramentos para egreja

Acham-se para vender na rua do Souto, d'esta cidade, casa n.º 41 de Manoel José Vieira da Rocha, os paramentos seguintes:

Paramento quasi novo, de seda de matizes de ouro, com galões e franjas do mesmo constando de casula doas dalmaticas, com suas estolas e manipulos, véo de humbo, bolsa dos corporaes, véo de calix e dois panos d'estante, touvados em 130\$000 reis.